

AGRONEGÓCIO

CRISE HÍDRICA

Seca severa encolhe cultivo de camarão da Malásia no ES

Para evitar perdas, produtor tem abatido animal com peso bem abaixo do ideal

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Um setor que vinha sofrendo com a falta de larvas de qualidade, agora tem passado dificuldades para sobreviver em meio à seca. Sem água, produtores de camarões da Malásia, da Região Noroeste do Estado, têm fechado tanques e vendido os animais com peso 50% menor do que o procurado pelo mercado.

Nem o início da operação do laboratório de “filhotes”, inaugurado em maio deste ano, em Governador Lindenberg, foi capaz de amenizar os efeitos da crise hídrica.

A expectativa era de que o “estúdio” de reprodução fizesse a Cooperativa de Aquicultores do Espírito Santo (Ceaq) atingir 120 toneladas neste ano. No entanto, as previsões não são animadoras. O reverterio climático reduziu as possibilidades de ampliação do cultivo em cativeiro, que não deve atingir sequer as 42 toneladas feitas no ano passado.

A associação, hoje, por causa do cenário tenebroso, está com apenas 45 produtores. Outros 60 estão com as áreas de criação totalmente vazias.

“Eu tive que pescar meus camarões dois meses antes para não ter perdas e prejuízos. Assim como eu, muitos produtores estão com viveiros vazios por falta de água. A situação é grave. Não podemos mais trabalhar em cima de

hipotéticas chuvas”, desabafa a presidente da Ceaq, Maria Inês Pandolfi.

Segundo ela, o camarão da Malásia, em condições normais, é encontrado no mercado com peso de 45 gramas. “Estamos recebendo na cooperativa animais com 20 gramas e feito de tudo para colocar essas mercadorias no mercado. Devido a isso, passamos a concorrer direto com outro camarão, pescado em São Mateus, que naturalmente é de menor porte”, acrescenta Maria Inês.

CRIADOUROS SECOS

O técnico do Incaper, produtor de camarão e diretor da Ceaq, Jair Toso, também conta que foi abalado pela seca. Dos sete tanques do seu criadouro, apenas dois estão funcionando. Os outros estão completamente secos. A produção dele caiu de quatro toneladas para 500 quilos anuais.

“Falta água para fazer a renovação desses outros dois tanques. Antes, éramos abastecidos pelo Córrego Guarani, mas não há mais nada nele”.

SITUAÇÃO GRAVE

“Diante da seca, produtores estão esvaziando os tanques. Onde ainda funciona, não há água suficiente para fazer a renovação. Existe risco de perdas da produção”

MARIA INÊS PANDOLFI,
PRESIDENTE DA CEAQ



Camarões não se desenvolvem na seca e ficam com tamanho 50% menor do que o procurado pelo mercado

Filhotes são vendidos para fora do Estado

“O laboratório de pós-larvas de camarão, em Governador Lindenberg, era uma reivindicação antiga dos produtores. Segundo eles, no mercado nacional não havia criadouros seguros. Quando finalmente o estúdio de reprodução ficou pronto, a crise hídrica atrapalhou os planos do setor.

Com a baixa procura no Espírito Santo, os “filhotes” de camarão, produzidos no laboratório da Ceaq, são vendidos para empresários de outros Estados. Bahia e Minas Gerais são os principais consumidores.

“A seca reduziu a procura

pelos pós-larvas aqui, mas não falta demanda de fora, pois nosso produto é de seguro e saudável”, explica o técnico do Incaper, Jair Toso, ao acrescentar que o laboratório, com capacidade para 1,5 milhão de filhotes, só produz 500 mil.

De acordo com Toso, a produção das pós-larvas utiliza água com 12% de salinidade com a intenção de reproduzir o ambiente natural. “A produção dos filhotes é algo muito difícil. Na natureza, a reprodução acontece apenas na região de encontro das águas doce com a salgada. Simulamos esse ambiente”, diz.

DISCUSSÕES



Últimos encontros do Pedeag

Hoje, às 8h30, em Pinheiros, serão realizadas as últimas oficinas do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag). O evento vai discutir questões relacionadas à irrigação e à outorga de direito de uso de recursos hídricos. Às 15 horas, ocorrerá um evento na Ceasa, em Cariacica, com palestra sobre agroecologia e agricultura orgânica.

